

Resumo dos principais eventos

CENÁRIO ECONÔMICO

O comportamento dos indicadores macroeconômicos divulgados no 1T24 indicou sinais positivos para a economia brasileira. Nesse sentido, as vendas no varejo e o setor de serviços apresentaram crescimento acima das expectativas. Com este resultado, o setor de serviços encontra-se ligeiramente abaixo da máxima histórica alcançada em dezembro de 2022. Por outro lado, a produção industrial recuou, impactada pela indústria extrativa e pela produção de alimentos.

Em fevereiro, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) subiu +0,40% m/m, acima da mediana das projeções (+0,30% m/m). Na comparação anual, o avanço foi de +2,59%. No trimestre encerrado em fevereiro, houve alta de +1,23% em relação aos três meses anteriores. Na comparação trimestral até fevereiro com o mesmo trimestre do ano anterior o avanço foi de +2,35%. Na média trimestral, usada para captar tendências, o IBC-Br avançou +0,54% em relação ao trimestre móvel encerrado em janeiro, ante a alta de +0,43% observada no mês anterior. O comércio varejista avançou +2,50%, excluindo-se o segmento de alimentos. O setor de serviços cresceu +0,70% com alta em quatro das cinco categorias que compõem o índice. Já a indústria recuou, com queda na produção de bens semi, não-duráveis e a indústria extrativa. Com estes resultados e as revisões nos dados dos últimos meses, o carregamento para o IBC-Br do 1T24 ficou em +0,7% t/t, e em +2,00% a/a para o PIB de 2024.

A taxa de desemprego registrou o índice de 7,60%, a menor taxa registrada desde o trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2015, reforçando a percepção de que o mercado de trabalho segue aquecido. Cabe destacar que o rendimento médio real avançou +4,30% a/a. Nesse contexto de ganhos salariais acima da inflação e uma taxa de desemprego mais baixa, o mercado de trabalho beneficia a atividade econômica no curto prazo, mas constitui um importante fator de risco inflacionário, impondo maior cautela por parte do Banco Central.

A inflação acumulada em doze meses recuou, no entanto, na métrica trimestral, a inflação de serviços aumentou para patamares não condizentes com a meta de inflação. Os preços ao produtor ainda sugerem perspectiva de inflação moderada, mas os reajustes nos elos finais da cadeia de produção, que afetam mais a inflação ao consumidor, se tornaram um ponto de atenção no primeiro trimestre. Os preços de alimentos em domicílio apresentaram alta acentuada no período. A aceleração desses preços refletiu o impacto de adversidades climáticas sobre a oferta de alimentos. Segundo o Boletim Focus do final de março, as expectativas de inflação para 2024 recuaram em comparação com o trimestre anterior e as expectativas para horizontes mais longos apresentaram alterações pequenas, ambas mantendo-se ligeiramente acima das metas de inflação.

No final de março, foi divulgado pelo Ministério do Planejamento, o primeiro relatório bimestral de receitas e despesas de 2024. Neste documento, foram apresentadas as revisões das estimativas tanto da receita quanto da despesa primária para o ano e dos principais parâmetros econômicos da economia brasileira. Nesse sentido, o relatório alterou a projeção de resultado primário da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024 que era de superávit de R\$ 9,1 bilhões (+0,1% do PIB) para um déficit primário de R\$ 9,3 bilhões (-0,1% do PIB), em função das revisões nas estimativas da receita corrente líquida e das despesas primárias. Além disso, devido à revisão de gastos, foram identificadas que as despesas projetadas para o ano devem ultrapassar o limite de gastos autorizados pela lei complementar 200/2023, fazendo-se necessário o bloqueio de R\$ 2,9 bilhões, equivalente à 1,42% do total das despesas discricionárias.

O governo federal registrou déficit primário de R\$ 58,4 bilhões, vindo ligeiramente melhor que o consenso de mercado (R\$ 79,1 bilhões). O resultado representou a pior leitura para o mês de fevereiro na série histórica, refletindo principalmente os efeitos da antecipação do pagamento de precatórios. O déficit

no mês derivou da combinação entre aumentos reais de 23,7% a/a da receita e de 27,4% a/a nas despesas totais.

Em relação ao cenário externo, a estimativa (1ª leitura) do PIB norte-americano (EUA) do 1T24 mostrou um crescimento anualizado de +1,6% t/t, número inferior à mediana das estimativas do mercado (+2,4% t/t). Com esse resultado, o mercado espera que o PIB dos EUA deve se expandir +2,0% em 2024. No âmbito da política monetária, o banco central norte-americano (FED), por meio do seu presidente, Jerome Powell, destacou que mais dados ainda são necessários para a autoridade monetária concluir se as leituras piores de inflação dos meses de janeiro, fevereiro e março representaram um soluço do processo desinflacionário, ou se esses dados são o início de um movimento de reaceleração da inflação.

Foi reforçado o momento singular no qual o FED se encontra, o que dificulta a tomada de decisão sobre os próximos passos acerca da política monetária. De um lado, há o risco de atrasar demais o início do ciclo de afrouxamento monetário, pesando negativamente sobre a atividade econômica e o emprego. Por outro, há o risco de um início prematuro do ciclo de cortes, que pode alimentar as pressões inflacionárias ainda existentes. A maior dificuldade do FED no momento consiste em calibrar a política monetária a esses dois riscos.

Na área do Euro, os dados de salários divulgados no 1T24 continuaram contribuindo para o processo de desinflação. Com a demanda mais fraca, as empresas seguraram os reajustes dos produtos e serviços. Esses dados configuraram boas notícias para o Banco Central Europeu (BCE), que havia mencionado uma espiral de salários como fator de risco para a inflação. Contudo, o BCE não se comprometeu com uma trajetória específica de cortes de juros.

Na China, os dados de atividade econômica divulgados no 1T24 deram sinais mistos. Os sinais de fraqueza ainda presentes nos dados reforçaram a percepção de que os cortes de juros anunciados em fevereiro, de 0,25% na taxa de juros de 5 anos e de 0,05% na taxa de juros de 1 ano não devem ser suficientes para que a economia atinja a meta de crescimento ao redor de +5,0% em 2024.

A despeito da maior volatilidade verificada no mês, os ativos de risco globais encerraram janeiro em tom predominantemente positivo. Diante de surpresas positivas na temporada de balanços, com destaque para o balanço das Big Techs, o S&P500 voltou a renovar sua máxima histórica. Neste ambiente, uma abertura das taxas de juros globais, que ocorreu na esteira de falas mais conservadoras de dirigentes do FED e números de atividade fortes nos Estados Unidos (EUA), não foi suficiente para interromper a alta das bolsas globais. Esse conjunto, apontou um cenário favorável para ativos de risco no exterior. No mês, o S&P500 acumulou alta de +2,10%. Na área do Euro, o STOXX 600 subiu +1,24%. No Brasil, o índice acionário brasileiro teve forte realização no mês, caindo na contramão das bolsas americana e europeia. Uma abertura dos juros futuros, que acompanhou o aumento das taxas externas e o retorno da preocupação com a política fiscal, estiveram no cerne desse movimento. Além disso, o real se depreciou contra o dólar, em reação à maior força do índice da moeda norte-americana no exterior (DXY). No período, o Ibovespa caiu -4,8% e o dólar se apreciou frente ao real (+1,8%, cotado a R\$4,95/US\$).

As bolsas globais continuaram registrando ganhos relevantes em fevereiro, com os índices norte-americano e europeu voltando a renovar máximas históricas na esteira de uma temporada de resultados corporativos surpreendentes. Empresas de tecnologia voltaram a se beneficiar da expectativa positiva do mercado em relação ao setor de inteligência artificial, principalmente após a Nvidia mostrar lucro acima do previsto e passar uma expectativa ainda mais forte para o restante do ano. O impacto pós-balanço da referida empresa foi expressivo, de modo que os índices acionários ampliaram os ganhos a despeito de um ambiente de alta das taxas de juros, em que perdas foram observadas nos mercados de renda fixa. Neste cenário, o S&P500 fechou o mês com valorização de +4,8% e o STOXX 600 registrou alta de +1,9%.

No Brasil, a despeito de não se movimentar na contramão das bolsas dos países desenvolvidos como ocorreu no mês anterior, a bolsa brasileira registrou um desempenho aquém dos índices globais. Além

de não ter empresas comparáveis do setor de tecnologia, o índice brasileiro voltou a sofrer com um mês negativo para o minério de ferro, assim como a elevação dos juros futuros, que acompanharam o movimento de alta das taxas norte-americanas. Ainda, em meio a uma temporada de balanços com resultados mistos, falas do presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, sobre a distribuição de dividendos futura da empresa, resultou em uma forte queda das ações no mês. Assim, o Ibovespa fechou o mês com alta de +0,9% e, no front cambial, o dólar se valorizou em relação ao real, encerrando o mês cotado a R\$4,97/US\$ (+0,4%).

As bolsas globais continuaram avançando no mês de março, com novas máximas nos EUA e Europa. O movimento, mais uma vez, esteve ligado às expectativas positivas do mercado com ativos ligados ao setor de inteligência artificial, assim como a perspectiva de cortes de juros nas economias desenvolvidas, de modo que a alta das bolsas foi acompanhada por um ligeiro fechamento das curvas de juros globais. Neste cenário, o S&P500 acumulou valorização de +3,0% no mês e o STOXX 600 registrou alta de +3,5% no mesmo período. No Brasil, a bolsa voltou a descolar do desempenho observado nos mercados desenvolvidos, mais uma vez por conta da forte abertura da curva de juros local. Como catalisadores para o movimento, destaque para os números mais fortes da inflação de serviços, assim como a maior resiliência da atividade econômica, dados robustos do mercado de trabalho e preocupações com relação às contas públicas. Nesse ambiente, o Ibovespa caiu -0,7% e o dólar se valorizou ante o real, encerrando o mês cotado a R\$5,01/US\$ (+0,8%).

PLANO I

No primeiro trimestre, o Plano I apresentou rentabilidade acumulada de +2,30% contra a meta atuarial de +2,75%, ficando 0,45 ponto percentual abaixo desta meta no período (INPC+4,70% a.a.).

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do plano foi o de Empréstimos a Participantes, que registrou rentabilidade de +4,49%, seguido de Renda Fixa (+2,38%), Investimentos Estruturados (+1,10%) e Imobiliário (+0,43%). A leitura do IPCA no primeiro trimestre 2024 mostrou que o referido índice de preços apresentou alta de +1,42%, superando a mediana das projeções de mercado de +1,28%. Em 12 meses, o mais sensível ao ciclo econômico, a inflação de serviços, seguiu pressionada rodando próxima de 5% na variação anual. A inflação de serviços desacelerou de 5,25% para 5,09%, serviços excluindo passagem aérea desacelerou de 4,93% para 4,86% e serviços subjacentes acelerou de 4,89% para 4,99%. Por outro lado, como aspecto positivo, destacou-se a média dos núcleos acompanhado pelo Banco Central que desacelerou, de 4,01% para 3,79%.

Com a decisão de março de cortar a taxa Selic em 0,50%, para 10,75% ao ano, a atenção do mercado se voltou para a comunicação do Comitê de Política Monetária (COPOM) sobre seus próximos passos. O principal resultado da reunião do COPOM foi a alteração do direcionamento em relação ao ritmo de cortes ao dizer que esperava uma redução de mesma magnitude na próxima reunião (maio), retirando o uso do plural que vinha sendo mantido desde o início do ciclo de cortes em agosto do ano passado.

PLANO II

No primeiro trimestre, a rentabilidade acumulada do Plano II foi de +1,85% contra a meta atuarial, no mesmo período, de +2,58%, resultado 0,73 ponto percentual abaixo desta meta (INPC+4,00% a.a.).

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do plano foi o de Investimentos no Exterior, que registrou rentabilidade de +7,13%, seguido de Empréstimos a Participantes (+4,03%), Renda Fixa (+2,08), Imobiliário (+0,95%), Investimentos Estruturados (+0,86%) e Renda Variável (-3,63%). No exterior, a despeito da maior volatilidade observada no trimestre, as bolsas globais renovaram máximas históricas diante de surpresas positivas na temporada de balanços, com mais de 80% das empresas que divulgaram seus resultados até o final do trimestre apresentando lucros acima do esperado pelo mercado, destacando-se as empresas do setor de inteligência artificial.

No mercado de juros, as taxas de juros futuras norte-americanas avançaram no trimestre. Em boa parte, diante da reversão das expectativas com relação a um corte de juros antecipado pelo banco central dos Estados Unidos (EUA), que ocorreu tanto em função da manutenção de uma postura conservadora pelo comitê de política monetária dos EUA (FOMC) na primeira decisão do ano, como por números mais fortes de atividade e mercado de trabalho. Além disso, no mercado de câmbio, o dólar voltou a se valorizar contra o real em linha com as altas das taxas de juros futuras dos EUA, o que também beneficiou a estratégia de investimentos no exterior.

Enquanto isso, o índice acionário brasileiro teve um trimestre de realização, caindo na contramão das bolsas norte-americana e europeia. Uma abertura das taxas de juros futuras no mercado local, que acompanhou o aumento das taxas de juros nos EUA e a preocupação com as contas públicas do país, estiveram na ponta desse movimento.

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA)

No primeiro trimestre, o PGA apresentou retorno acumulado de +2,94% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de +2,62%, ficando 0,32 ponto percentual acima desta meta. Esse movimento refletiu a revisão para cima da taxa Selic ao final do ciclo de queda de juros e pouca alteração para a inflação esperada ao término de 2024. Sendo assim, foi possível observar que o cenário base para a taxa Selic precificado pelo mercado se manteve em 9,75% ao ano, ainda que o cenário de taxa terminal de 10% ao ano no final deste ano tenha ganhado força.

PLANO ASSISTENCIAL

O Assistencial apresentou retorno acumulado de +2,92% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de 2,62%, ficando 0,30 ponto percentual acima desta meta. A carteira é composta em grande parte por fundos de alta liquidez com retornos alinhados à meta do plano. A demanda por títulos pós-fixados seguiu resiliente no trimestre à medida que a curva de juros precificou um IPCA próximo de 4,00% ao término de 2024 e, para a taxa Selic, o cenário base de taxa terminal entre 9,75% - 10% ao ano ao final de dezembro.

PLANO FAMÍLIA

O Plano Metrus Família apresentou retorno acumulado de +2,29% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de +2,62%, ficando 0,33 ponto percentual abaixo da referida meta no período.

O fundo de juros e moedas, que busca oportunidades em renda fixa sem risco de crédito e moedas, apresentou ganhos abaixo do CDI no trimestre. O fundo foi prejudicado pela abertura nas taxas de juros reais em que o fundo está posicionado. A carteira de crédito bancário foi favorecida pelo carregamento intrínseco de ativos com rentabilidade acima de 100% do CDI. No mercado secundário, observou-se fechamento dos spreads de crédito por conta da redução dos juros, que acarreta menores despesas financeiras e melhora o fluxo de caixa das empresas, reduzindo o nível de alavancagem. A estratégia de fundos multimercado apresentou performance aquém do esperado com posições aplicadas em juros e bolsa locais. Destaca-se a importância dessa estratégia em termos de diversificação com a possibilidade de operar diversos mercados, inclusive internacionais, e estratégias descorrelacionadas.

INVESTIMENTOS

Evolução da rentabilidade por segmento dos planos

PLANO I (BD)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,06	0,80	0,77	0,79	2,38	2,38
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	-0,09	-0,09	-0,09
Imobiliário	6,42	0,24	0,13	0,06	0,43	0,43
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos	4,36	1,41	1,56	1,45	4,49	4,49
Investimentos Estruturados	0,42	0,11	0,70	0,30	1,10	1,10
Meta Atuarial (INPC+4,70% a.a.)	1,94	0,96	1,20	0,57	2,75	2,75
Total Plano I - BD	2,21	0,77	0,75	0,75	2,30	2,30

PLANO II (CV)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,49	0,62	0,75	0,71	2,08	2,08
Renda Variável	14,36	-4,61	0,99	0,04	-3,63	-3,63
Imobiliário	25,58	0,56	0,20	0,19	0,95	0,95
Investimentos no Exterior	2,72	2,13	2,17	2,67	7,13	7,13
Empréstimos	4,06	1,30	1,34	1,33	4,03	4,03
Investimentos Estruturados	0,61	-0,05	0,48	0,43	0,86	0,86
Meta Atuarial (INPC+4,00% a.a.)	1,81	0,90	1,14	0,52	2,58	2,58
Total Plano II - CV	3,31	0,33	0,79	0,72	1,85	1,85

INVESTIMENTOS

PGA - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,75	0,96	0,79	1,17	2,94	2,94
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,84	0,97	0,80	0,83	2,62	2,62
Total PGA	2,75	0,96	0,79	1,17	2,94	2,94

PLANO ASSISTENCIAL

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,88	0,90	0,79	1,20	2,92	2,92
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,84	0,97	0,80	0,83	2,62	2,62
Total Plano Assistencial	2,88	0,90	0,79	1,20	2,92	2,92

PLANO METRUS FAMÍLIA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,61	0,91	0,63	0,85	2,41	2,41
Investimentos Estruturados	1,57	0,11	0,38	0,02	0,51	0,51
Meta de Rent. (CDI)	2,84	0,97	0,80	0,83	2,62	2,62
Total Plano Metrus Família	2,45	0,86	0,62	0,79	2,29	2,29

INVESTIMENTOS

Principais índices de mercado

ÍNDICE	ACUM. 4º TRI	JAN/24	FEV/24	MAR/24	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Poupança	1,76	0,59	0,51	0,53	1,64	1,64
IGPM	1,84	0,07	-0,52	-0,47	-0,91	-0,91
INPC	0,77	0,57	0,81	0,19	1,58	1,58
IGP-DI	1,66	-0,27	-0,41	-0,30	-0,98	-0,98
CDI	2,84	0,97	0,80	0,83	2,62	2,62
IBX-100	14,95	-4,51	0,96	-0,73	-4,29	-4,29
IBOVESPA	15,12	-4,79	0,99	-0,71	-4,53	-4,53
FIPE Saúde	2,39	0,40	0,36	0,28	1,04	1,04

Dados estatísticos do empréstimo pessoal

Total de empréstimos concedidos: **2.853**

DISCRIMINAÇÃO		JAN/24	FEV/24	MAR/24
DADOS CONTÁBEIS	Total Concedido Acumulado	58.572.297,65	57.691.577,43	57.337.139,81
	Fundo de Morte/Invalidez	16.305.984,02	16.565.778,42	16.827.967,11

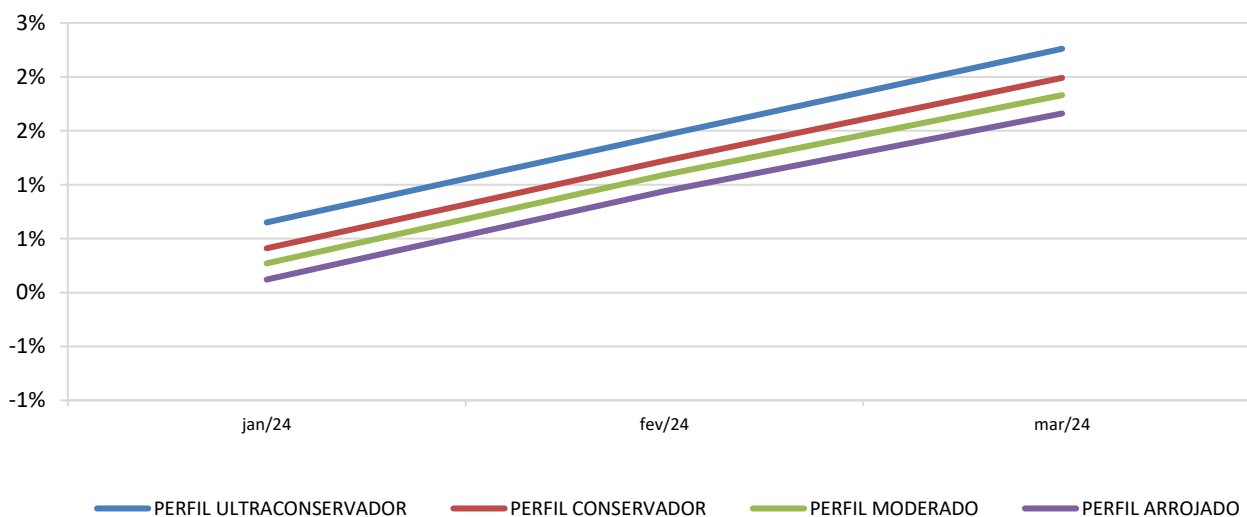
DISCRIMINAÇÃO		JAN/24	FEV/24	MAR/24
INADIMPLÊNCIA MENSAL	Valores cobrados no mês	2.362.271,15	2.306.613,77	2.207.520,92
	Inadimplência	57.546,33	62.064,64	70.873,05
	%	2,44%	2,69%	3,21%
INADIMPLÊNCIA ACUMULADA (EM RELAÇÃO AO VALOR CONTÁBIL)	Valores em atraso	3.696.007,60	3.697.738,02	3.678.681,70
	%	6,31%	6,41%	6,42%

INVESTIMENTOS

Rentabilidade dos Perfis de Investimento - Plano II

MÊS	PERFIL ULTRACONSERVADOR			PERFIL CONSERVADOR			PERFIL MODERADO			PERFIL ARROJADO		
	ATIVO			ATIVO			ATIVO			ATIVO		
	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)
Jan/24	16,6184297	0,65	0,65	16,7591304	0,41	0,41	15,8013342	0,27	0,27	14,8963336	0,12	0,12
Fev/24	16,7518241	0,80	1,46	16,8946982	0,81	1,22	15,9300229	0,81	1,09	15,0178382	0,82	0,94
Mar/24	16,8835887	0,79	2,26	17,0227653	0,76	1,99	16,0471134	0,74	1,83	15,1246177	0,71	1,66

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO



INVESTIMENTOS

Alocação dos Investimentos

ALOCAÇÃO POR PLANO

PLANOS	VALOR (R\$)	%
Plano I	1.603.844.420,89	42,20
Plano II	1.994.787.094,19	52,49
PGA - Plano de Gestão Administrativa	36.114.779,79	0,95
Plano Assistencial	160.962.623,14	4,24
Plano Metrus Família	4.940.139,71	0,13
Total	3.800.649.057,72	100,00

INVESTIMENTOS

SEGMENTO DE INVESTIMENTO POR PLANO

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.501.625.955,22	93,63
Renda Variável	47.629,92	0,00
Imobiliário	63.006.357,48	3,93
Empréstimos	10.716.107,03	0,67
Investimentos Estruturados	28.448.371,24	1,77
Total	1.603.844.420,89	100,00

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.566.577.658,40	78,53
Renda Variável	105.171.261,46	5,27
Imobiliário	30.701.625,37	1,54
Investimentos no Exterior	68.662.398,00	3,44
Empréstimos	46.621.032,78	2,34
Investimentos Estruturados	177.053.118,18	8,88
Total	1.994.787.094,19	100,00

PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	36.114.779,79	100,00
Total	36.114.779,79	100,00

Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	160.962.623,14	100,00
Total	160.962.623,14	100,00

INVESTIMENTOS

Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	4.632.327,31	93,77
Investimentos Estruturados	307.812,40	6,23
Total	4.940.139,71	100,00

Consolidado

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	3.269.913.343,86	86,04
Renda Variável	105.218.891,38	2,77
Imobiliário	93.707.982,85	2,47
Investimentos no Exterior	68.662.398,00	1,81
Empréstimos	57.337.139,81	1,51
Investimentos Estruturados	205.809.301,82	5,42
Total	3.800.649.057,72	100,00

INVESTIMENTOS

RENDA FIXA – DIVERSIFICAÇÃO POR EMISSOR

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	1.036.767.652,03	69,04	64,64
Secretaria do Tesouro Nacional	1.036.767.652,03	69,04	64,64
TÍTULOS PRIVADOS	115.465.921,40	7,69	7,20
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	97.168.177,75	6,47	6,06
Banco ABC Brasil	23.427.261,99	1,56	1,46
Banco Bradesco	30.917.658,54	2,06	1,93
Banco Daycoval	6.371.688,50	0,42	0,40
Paraná Banco	36.451.568,72	2,43	2,27
DEBÊNTURES	9.505.489,93	0,63	0,59
Cemig	9.505.489,93	0,63	0,59
CERTIFICADO DE CRÉDITOS BANCÁRIOS	8.792.253,72	0,59	0,55
New Energy	8.792.253,72	0,59	0,55
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	278.260.199,95	18,53	17,35
RENDA FIXA	270.770.015,88	18,03	16,88
Banco Santander	87.000,49	0,01	0,01
Bradesco RF DI Federal Extra	123.281.476,79	8,21	7,69
BB Institucional Fed. FIC Renda Fixa LP	12.977.319,64	0,86	0,81
Kinea IPCA FICFIM	2.180.737,27	0,15	0,14
METRUS 1 FI Renda Fixa	119.556.353,43	7,96	7,45
VINCI PARTNERS	12.687.128,26	0,84	0,79
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	7.490.184,07	0,50	0,47
Banco BVA	1.345.245,93	0,09	0,08
VINCI PARTNERS	6.144.938,14	0,41	0,38
Outros	71.132.181,84	4,74	4,44
Outros Direitos a Receber	71.132.181,84	4,74	4,44
Total	1.501.625.955,22	100,00	93,63

INVESTIMENTOS

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	861.004.673,49	54,96	43,16
Secretaria do Tesouro Nacional	861.004.673,49	54,96	43,16
TÍTULOS PRIVADOS	305.251.904,28	19,49	15,30
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	287.977.046,50	18,38	14,44
BANCO ABC Brasil	36.719.117,14	2,34	1,84
Banco Bradesco	99.270.047,13	6,34	4,98
Banco Daycoval	31.964.937,11	2,04	1,60
Banco Safra	55.673.600,20	3,55	2,79
Paraná Banco	34.360.891,41	2,19	1,72
Banco BTG Pactual	29.988.453,51	1,91	1,50
DEBÊNTURES	17.274.857,78	1,10	0,87
Cemig	4.752.738,36	0,30	0,24
Rota das Bandeiras	11.925.044,26	0,76	0,60
Sabesp	597.075,16	0,04	0,03
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	339.122.169,37	21,65	17,00
RENDA FIXA	326.253.222,66	20,83	16,36
ARX METRUS 2 FI RF CP	74.979.382,22	4,79	3,76
Bradesco RF DI Federal Extra	102.847.589,92	6,57	5,16
BB Institucional Fed. FIC Renda Fixa LP	13.596.177,90	0,87	0,68
Kinea IPCA FICFIM	56.481.047,28	3,61	2,83
VINCI PARTNERS	78.349.025,34	5,00	3,93
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	12.868.946,71	0,82	0,65
Banco BVA	579.121,76	0,04	0,03
VINCI PARTNERS	12.289.824,95	0,78	0,62
Outros	61.198.911,26	3,91	3,07
Outros Direitos a Receber	61.198.911,26	3,91	3,07
Total	1.566.577.658,40	100,00	78,53

INVESTIMENTOS

PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	7.692.679,79	21,30	21,30
RENDA FIXA	7.521.457,91	20,83	20,83
Bradesco RF DI Federal Extra	7.389.802,26	20,46	20,46
BB Institucional Fed. FIC Renda Fixa LP	131.655,65	0,36	0,36
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	171.221,88	0,47	0,47
Banco BVA	129.003,31	0,36	0,36
VINCI PARTNERS	42.218,57	0,12	0,12
Outros	28.422.100,00	78,70	78,70
Outros Direitos a Receber	28.422.100,00	78,70	0,79
Total	36.114.779,79	100,00	100,00

Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	99.290.286,08	61,69	61,69
Secretaria do Tesouro Nacional	99.290.286,08	61,69	61,69
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	61.672.337,06	38,31	38,31
REFERENCIADO	32.258.383,64	20,04	20,04
Banco Santander	18.683,98	0,01	0,01
BB Institucional Fed. FIC Renda Fixa LP	13.596.177,90	8,45	8,45
Bradesco RF DI Federal Extra	18.643.521,76	11,58	11,58
RENDA FIXA	28.485.816,72	17,70	17,70
BRAD DED SAUD SU ANS	28.485.816,72	17,70	17,70
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	928.136,70	0,58	0,58
Banco BVA	759.262,48	0,47	0,47
VINCI PARTNERS	168.874,22	0,10	0,10
Total	160.962.623,14	100,00	100,00

INVESTIMENTOS

Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICO	1.248.517,17	26,95	25,27
Secretaria do Tesouro Nacional	1.248.517,17	26,95	25,27
TÍTULOS PRIVADOS	945.691,76	20,42	19,14
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	945.691,76	20,42	19,14
Banco Daycoval	200.645,50	4,33	4,06
Banco Panamericano	211.755,89	4,57	4,29
Banco BTG Pactual	239.692,67	5,17	4,85
Banco ABC Brasil	119.934,11	2,59	2,43
Paraná Banco	173.663,59	3,75	3,52
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	2.438.118,38	52,63	49,35
RENDA FIXA	2.438.118,38	52,63	49,35
Bradesco RF DI Federal Extra	1.276.330,12	27,55	25,84
Kinea IPCA FICFIM	1.161.788,26	25,08	23,52
Total	4.632.327,31	100,00	93,77

INVESTIMENTOS

RENDA VARIÁVEL - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
AÇÕES	47.629,92	100,00	0,00
Dividendos	47.629,92	100,00	0,00
Total	47.629,92	100,00	0,00

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
AÇÕES	33.970,08	0,03	0,00
Dividendos	33.970,08	0,03	0,00
FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES	105.137.291,38	99,97	5,27
BBM Smid Caps Valor FIC FIA	13.819.172,14	13,14	0,69
Constellation Institucional FIC FIA	18.233.126,02	17,34	0,91
Ibiuna Equities FIC FIA	15.729.928,54	14,96	0,79
IBIUNA Equities30 FIC FIA	6.018.375,92	5,72	0,30
M SQUARE Institucional FIC FIA	12.028.856,84	11,44	0,60
Moat Capital FIC FIA	16.938.326,94	16,11	0,85
SPX Apache FIC FIA	22.369.504,98	21,27	1,12
Total	105.171.261,46	100,00	5,27

INVESTIMENTOS

IMOBILIÁRIO - DIVERSIFICAÇÃO POR INVESTIMENTO

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
IMÓVEIS	63.006.357,48	100,00	3,93
Shopping Metrô Boulevard Tatuapé	36.971.901,72	58,68	2,31
Condomínio Panamby (em construção)	26.034.455,76	41,32	1,62
Total	63.006.357,48	100,00	3,93

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
IMÓVEIS	30.701.625,37	100,00	1,54
Shopping Metrô Itaquera	30.701.625,37	100,00	1,54
Total	30.701.625,37	100,00	1,54

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE INVESTIMENTO NO EXTERIOR	68.662.398,00	100,00	3,44
SCHRODER PLAN II FIM	68.662.398,00	100,00	3,44
Total	68.662.398,00	100,00	3,44

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES	28.448.371,24	100,00	1,77
FIP BVEP Plaza	2.159.000,79	7,59	0,13
FIP Florestas do Brasil	3.989.547,51	14,02	0,25
FIP Inseed FIMA	1.612.220,78	5,67	0,10
Signal Capital FIC FI Participações	10.052.524,64	35,34	0,63
Investidores Institucionais III	136.516,19	0,48	0,01
Multiner FIP	(12.239,98)	-0,04	0,00
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	5.290.638,16	18,60	0,33
Industrial Parks	837.818,15	2,95	0,05
Stratus SCP Brasil FIP	4.382.345,00	15,40	0,27
Total	28.448.371,24	100,00	1,77

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES	22.342.044,64	12,62	1,12
Copa Florestal III FIP	401.302,20	0,23	0,02
FIP BVEP Plaza	1.439.333,86	0,81	0,07
FIP Florestas do Brasil	1.233.091,07	0,70	0,06
FIP Inseed FIMA	1.074.814,09	0,61	0,05
Signal Capital FIC FI Participações	5.178.573,32	2,92	0,26
Investidores Institucionais II	(439.165,88)	-0,25	-0,02
P2 Brasil Infraestrutura FIQFIP	6.066.171,74	3,43	0,30
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	2.646.532,87	1,49	0,13
Industrial Parks	359.046,40	0,20	0,02
Stratus SCP Brasil FIP	4.382.345,00	2,48	0,22
FUNDOS MULTIMERCADOS	154.711.073,54	87,38	7,76
CLARITAS LONG SHORT FICFIM	24.078.924,33	13,60	1,21
GIANT ZARATHUSTRA II	37.780.235,45	21,34	1,89
IBIUNA LONG SHORT STLS FICFIM	30.165.632,26	17,04	1,51
IBIUNA LONG SHORT FP FICFIM	11.777.631,79	6,65	26
ITAU HEDGE PLUS MULTIMERCADO FIC DE FI	20.974.210,69	11,85	1,05
NEO PROVECTUS I FICFIM	29.934.439,02	16,91	1,50
Total	177.053.118,18	100,00	8,88

INVESTIMENTOS

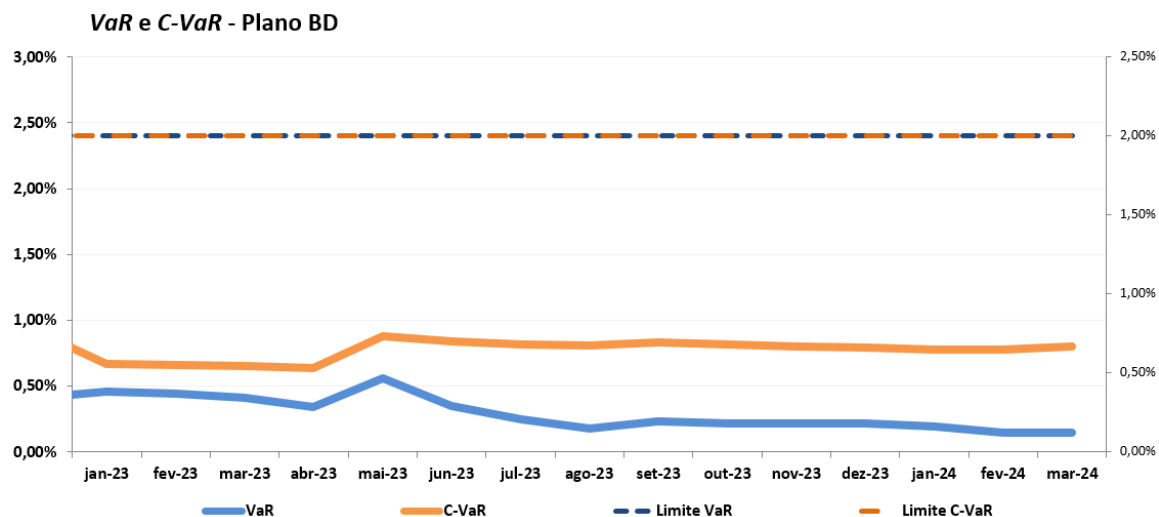
Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS MULTIMERCADOS	307.812,40	100,00	6,23
CLARITAS LONG SHORT FICFIM	71.002,03	23,07	1,44
GIANT ZARATHUSTRA II	73.428,85	23,86	1,49
IBIUNA LONG SHORT FP FICFIM	90.424,02	29,38	1,83
ITAU HEDGE PLUS MULTIMERCADO I	40.778,79	13,25	0,83
NEO PROVECTUS I FICFIM	32.178,71	10,45	0,65
Total	307.812,40	100,00	6,23

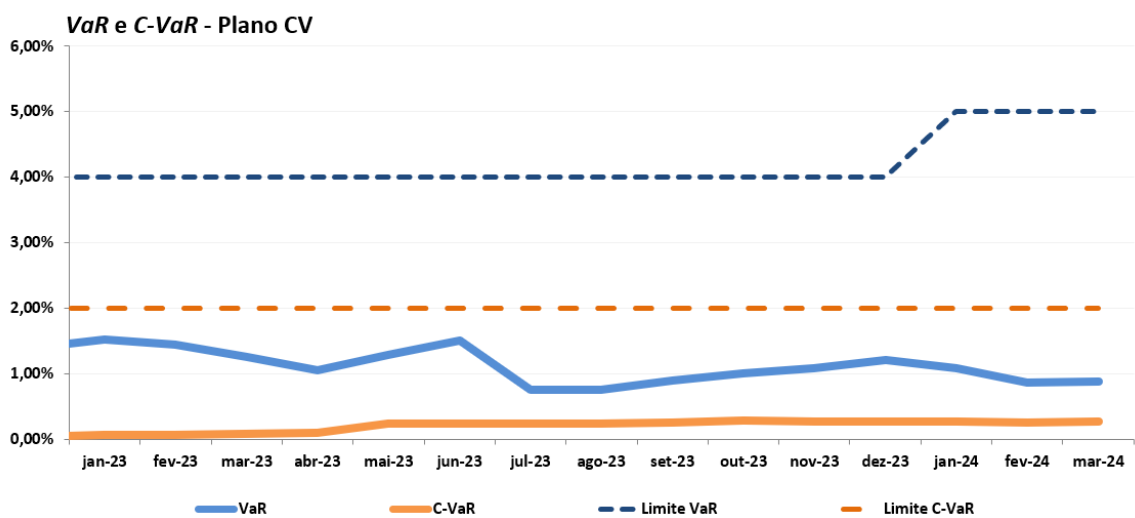
INVESTIMENTOS

Monitoramento de Riscos de Mercado e Crédito

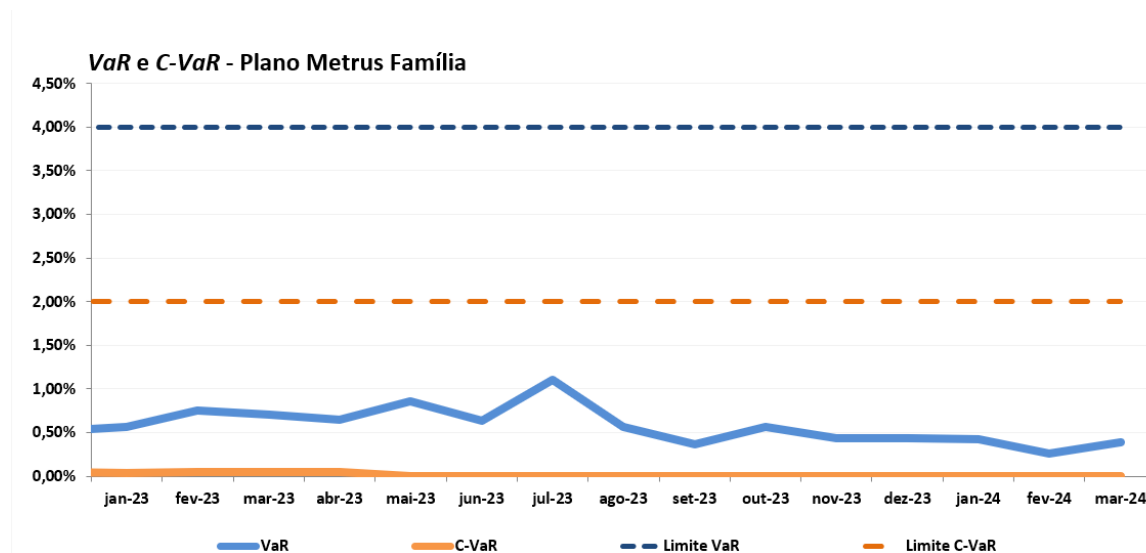
PLANO I



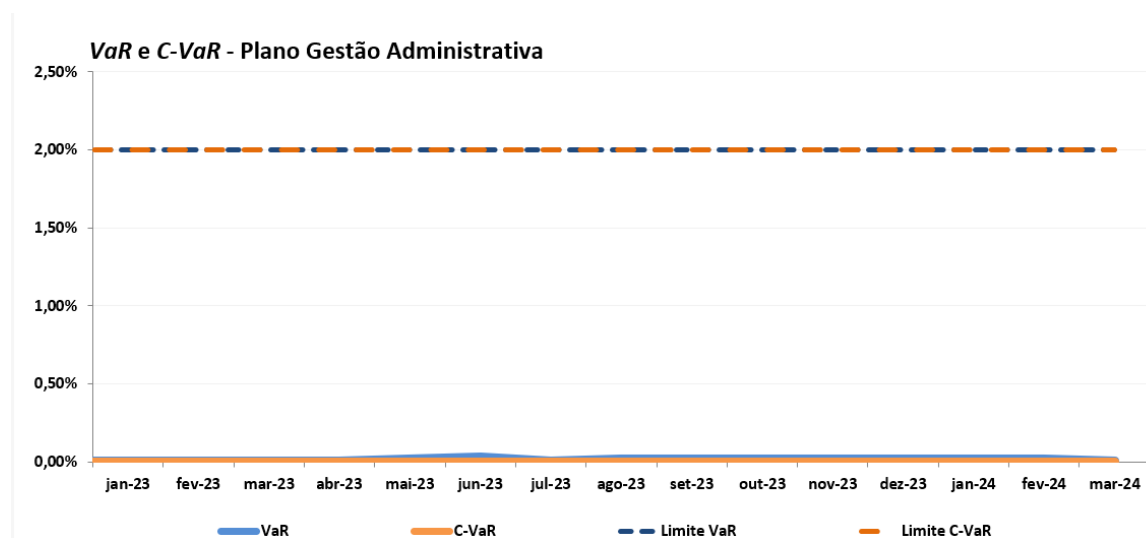
PLANO II



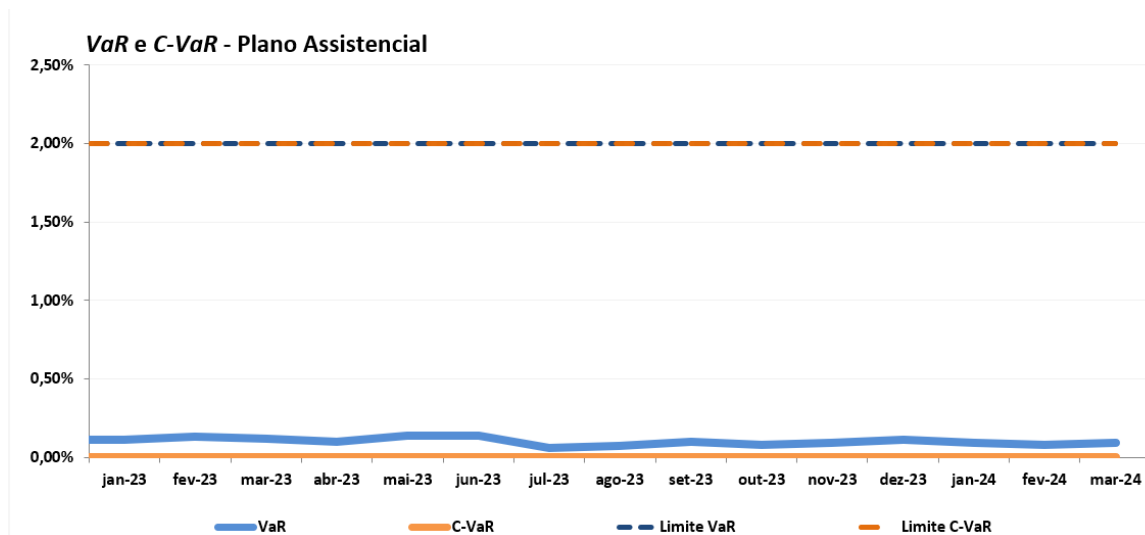
PLANO METRUS FAMÍLIA



PGA – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA



PLANO ASSISTENCIAL



Comentário: O Risco de Mercado (*VaR*) e de Crédito (*C-VaR*) de todos os Planos encerraram o 1º trimestre de 2024 respeitando os limites estabelecidos nas Políticas de Investimentos.